



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

---

**ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2012 DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO**

**Chapecó, 3 de abril de 2012.**

1 Aos três dias do mês de abril do ano de dois mil e doze, às treze horas e  
2 quinze minutos, no Auditório, da Unidade Seminário, do *Campus* Chapecó da  
3 UFFS, em Chapecó-SC, foi realizada a 1ª Reunião Ordinária da Câmara de  
4 Graduação do Conselho Universitário – CONSUNI, da Universidade Federal da  
5 Fronteira Sul – UFFS, presidida pela professora Claudia Finger-Kratochvil, Pró-  
6 Reitora de Graduação e Presidente da Câmara de Graduação. **Fizeram-se**  
7 **presentes à sessão os seguintes conselheiros** – Edegar Rotta (Diretor do  
8 *Campus* Cerro Largo). **Representantes Docentes:** Antônio Marcos Correa  
9 Neri (*Campus* Chapecó), Anderson André Genro Alves Ribeiro (*Campus*  
10 Erechim), Joaquim Gonçalves da Costa (*Campus* Laranjeiras do Sul).  
11 **Representante Discentes:** Eloir Faria de Paula (*Campus* Laranjeiras do Sul).  
12 **Representante dos STA's:** Silvani da Silva (Representante Técnico-  
13 Administrativo *Campus* Realeza). **Não compareceu à reunião por motivos**  
14 **justificados o conselheiro:** Antonio Alberto Brunetta (Representante Docente  
15 *Campus* Chapecó), Aparecido Francisco Bertochi dos Santos (Representante  
16 Docente *Campus* Realeza), Ildemar Mayer (Representante Docente *Campus*  
17 Cerro Largo). **Representou seu titular o conselheiro suplente:** Sidinei Zwick  
18 Radons (*Campus* Cerro Largo), Paulo Monteiro Nunes (*Campus* Chapecó).  
19 **Não compareceu à reunião:** Bruno Souza Vendruscolo (ex-Representante  
20 Discente *Campus* Chapecó). **Fizeram-se presentes à reunião:** Adriana  
21 Salete Loss (Diretora de Organização Pedagógica), Braulio Adriano de Mello  
22 (Secretário Especial de Tecnologia e Informação), Élsio José Corá (Diretor de  
23 Políticas de Graduação), Andressa Sebben (Diretora de Registro Acadêmico).  
24 Verificado o *quorum*, a Presidente cumprimentou a todos e declarou aberta a  
25 reunião. Em seguida, passou-se à pauta. **Expediente: 1.1 Apreciação da Ata**  
26 **da 5ª Reunião Ordinária (15/12/2011): Apreciação da Ata da sessão**  
27 **anterior.** O professor Anderson André Genro Alves Ribeiro solicitou que a ata  
28 tenha um pouco mais de detalhamento sobre as discussões e se coloque um



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

---

29 resumo do que foi decidido. A professora Claudia Finger-Kratochvil esclareceu  
30 que fazer um detalhamento maior da ata tem implicações no fluxo dos  
31 trabalhos e perguntou se não seria interessante, no próprio dia da discussão,  
32 pontuar o que se gostaria que ficasse registrado em ata. O conselheiro Eloir  
33 Faria de Paula sugeriu que usar o termo “gostaria que constasse em ata”,  
34 aceito pela presidente. O professor Anderson André Genro Alves Ribeiro  
35 recomendou que, no final da discussão, se procure uma síntese para registrar  
36 em ata. Considerou ainda, a ata como um documento que reflete não só o que  
37 foi discutido, mas qual foi o resultado da discussão, para lembrar dos detalhes  
38 da reunião que aconteceu. A professora Claudia Finger-Kratochvil perguntou se  
39 havia mais alguma contribuição a ser feita sobre a ata e não havendo nada a  
40 declarar, a mesma foi posta em votação e aprovada por unanimidade. **1.2**  
41 **Comunicados:** A professora Claudia Finger-Kratochvil divulgou aos  
42 conselheiros o Calendário de Reuniões 2012 das Câmaras Temáticas, que  
43 seguem uma data alternada ao calendário proposto para o CONSUNI, e que  
44 será enviada por e-mail para todos os conselheiros. A presidente comunicou  
45 também que a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) começou, nesta  
46 semana, as reuniões com as comissões dos ajustes dos PPCs, que serão  
47 realizadas com todos os cursos. Relatou ainda que na semana passada esteve  
48 acompanhando os trabalhos do Fórum de Pró-Reitores de Graduação  
49 (ForGRAD) - Região Sudeste, onde se reforçou a ampla necessidade de  
50 discutir a questão da formação dos docentes do ensino superior. Nos três  
51 fóruns que aconteceram do ano passado para cá, enfatizou-se a questão do  
52 pensar na formação docente do ensino superior, para que a qualidade, o  
53 relacionamento e questões de aprendizagem sejam implementadas e  
54 melhoradas no ensino da graduação. Explicou que, junto com outras pautas,  
55 sairá um texto que será encaminhado na realização do Fórum Nacional, em  
56 junho, e posteriormente ao Ministério da Educação. Afirmou que isso deve ter  
57 reflexos na expansão, pois fala-se numa quarta onda de expansão, mas ao  
58 mesmo tempo os pró-reitores solicitam que seja pautada levando em conta



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

---

59 alguns quesitos, como a necessidade de formar melhor e valorizar os docentes,  
60 como se valoriza a pesquisa e que se tenha algo equivalente a uma bolsa  
61 produtividade, entre outros. Informou que deverá ser publicado em breve um  
62 edital para que sejam criadas ações pontuais dentro das instituições para  
63 minimizar as questões relativas à evasão. Como último aviso, por meio do  
64 ForGRAD, a UFFS representa o Sul do Brasil na Coordenação Geral e estará  
65 realizando em parceria com outras instituições, nos dias 15 e 16 de abril: a  
66 Oficina do ForGRAD Sul em Chapecó, que reunirá as Pró-Reitorias de  
67 Graduação da região e de outros estados, para que se possa discutir algo que  
68 começou ano passado, em Foz do Iguaçu/PR: a questão da expansão.  
69 Encerrados os comunicados passou-se à apreciação do item **2. Ordem do Dia.**  
70 A professora Claudia Finger-Kratochvil citou que dois conselheiros  
71 encaminharam pedido de prorrogação de prazo para encaminhamento de seus  
72 relatos (conselheiros Eloir Faria de Paula e Silvani da Silva) devido à falta de  
73 tempo, férias do relator e outras atividades. O professor Aparecido Francisco  
74 Bertochi dos Santos encaminhou justificativa de ausência e o professor  
75 Antonio Alberto Brunetta justificou ausência e comunicou não ter conseguido  
76 terminar o relato. Diante disto, restou da pauta inicialmente proposta somente a  
77 Minuta do Laboratório Superior de Ensino e Aprendizagem Paulo Freire para  
78 apreciação. O professor Edemar Rotta recomendou incluir na pauta a  
79 discussão da possibilidade de realizar as reuniões da Câmara de Graduação  
80 por videoconferência. O professor Anderson André Genro Alves Ribeiro sugeriu  
81 que o calendário de reuniões também fosse ponto de pauta, mesmo tendo sido  
82 acordado entre as câmaras. Acrescentou para ponto de pauta ainda,  
83 esclarecimento sobre o edital de monitorias, pois o conteúdo difere do que foi  
84 acordado na última reunião. Após discussão a respeito, definiu-se a seguinte  
85 ordem: **2.1 Minuta de criação do Laboratório Superior de Ensino e**  
86 **Aprendizagem Paulo Freire; 2.2 PPCs – encaminhamentos; 2.3**  
87 **Memorando do Curso de Geografia; 2.4 Reuniões da Câmara de**  
88 **Graduação; 2.5 Pedido de esclarecimentos sobre o Edital de Monitorias;**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

---

89 **2.6 Política de criação de Cursos de Graduação da UFFS.** Em votação foi  
90 aprovada por unanimidade de votos. Passou-se ao item **2.1 Minuta de criação**  
91 **do Laboratório Superior de Ensino e Aprendizagem Paulo Freire:** Relator  
92 Conselheiro Joaquim Gonçalves da Costa. O relator fez a leitura de seu relato  
93 (ANEXO I), colocando-se favorável à criação do laboratório e a professora  
94 Claudia Finger-Kratochvil concedeu espaço para que os conselheiros  
95 solicitassem esclarecimentos ao relator. O professor Edemar Rotta afirmou que  
96 o que foi posto para análise foi a Minuta de Criação do Laboratório e  
97 apresentou a dúvida de se o conselheiro analisou o mérito da questão ou se  
98 analisou a minuta, ou se estava aprovando a criação das duas ações com ou  
99 sem alterações. O relator, professor Joaquim Gonçalves da Costa, explicou  
100 que recebeu a matéria da Minuta de Resolução e o Regulamento do  
101 Laboratório, manifestando-se favorável à criação do laboratório e analisando o  
102 regulamento. O professor Anderson André Genro Alves Ribeiro destacou que  
103 via, no relato, toda uma exposição falando sobre a pertinência, a importância  
104 da criação do laboratório e o voto é favorável à criação, mas não se refere ao  
105 regulamento em si. Afirmou ainda que, em relação à criação do laboratório,  
106 considerando tudo que está escrito no relato, ficou evidente a necessidade do  
107 laboratório, mas por outro lado, a minuta que apresenta o regulamento do  
108 laboratório tem problemas e precisaria de uma revisão. O professor Edemar  
109 Rotta defendeu a necessidade de criar o laboratório e destacou a importância  
110 da teoria pedagógica de Paulo Freire. Na proposta do regulamento, sugeriu  
111 alguns acréscimos na questão dos objetivos, que poderiam ser mais abertos,  
112 dando um teor mais genérico ao laboratório. Após discussões dos  
113 conselheiros, a professora Claudia Finger-Kratochvil deu encaminhamento para  
114 votar o voto do relator e depois discutir o regulamento. O professor Anderson  
115 André Genro Alves Ribeiro concordou com este encaminhamento, mas antes  
116 de aprovar o voto do relator, perguntou se necessariamente precisaria ser dado  
117 o nome de Paulo Freire no laboratório que está sendo proposto. Justificou que  
118 existem várias propostas de aprendizagem e pensar na questão do laboratório



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CONSELHO UNIVERSITÁRIO**  
**CÂMARA DE GRADUAÇÃO**

---

119 como uma proposta mais ampla, ele não precisaria se basear apenas em uma  
120 teoria pedagógica. O professor Paulo Monteiro Nunes questionou como esse  
121 laboratório se combinava com outras políticas de estudo e de docência, se  
122 referindo ao NED, que já estão instaladas e funcionando. Ressaltou que no seu  
123 entendimento, o relato era pela aprovação do regulamento e não apenas pela  
124 criação do laboratório e considerou que era preciso discutir antes o  
125 regulamento para saber exatamente o que se estava aprovando. A professora  
126 Claudia Finger-Kratochvil explicou que o laboratório já era um desdobramento  
127 de outra política aprovada por este conselho durante 2011, que culminou com a  
128 criação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e esta seria uma outra face  
129 destas políticas de graduação que se instauram. O professor Edegar Rotta  
130 concordou e acrescentou que é preciso entender a processualidade da  
131 CGRAD, que procura dar legitimidade e caráter institucional às propostas  
132 vindas e ligadas à PROGRAD, que acabam passando por esta Câmara, com a  
133 prerrogativa de modificá-las e aprová-las, ou não. A professora Claudia Finger-  
134 Kratochvil esclareceu enfatizando, que o nome do laboratório é uma  
135 homenagem a Paulo Freire, questão esta já colocada neste Conselho, e muito  
136 mais do que o enfoque pedagógico, fazia referência a um dos maiores  
137 pedagogos do Brasil. Ressaltou, também, que existem na UFFS outros três  
138 programas voltados para a graduação, o Prodocência, o Pibid e o PET, que  
139 atuam com o ensino da graduação com ligação com a educação básica, sendo  
140 o NED uma ação do Prodocência, recordando que cada um destes programas  
141 tem um edital e duração específicos. Defendeu que o objetivo maior é a  
142 instauração de uma política que seja institucional e vá além de qualquer edital  
143 que não seja da instituição, que com uma mudança de Ministério possa vir  
144 deixar de existir. Destacou que o NAP foi aprovado visando o apoio ao docente  
145 e agora, esta seria uma política de apoio ao discente, independente de editais  
146 externos. A professora Adriana Salete Loss (Diretora de Organização  
147 Pedagógica) descreveu a história do laboratório, que foi criado com o objetivo  
148 de atender as demandas dos alunos com relação às dificuldades de





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CONSELHO UNIVERSITÁRIO**  
**CÂMARA DE GRADUAÇÃO**

---

149 aprendizagem. Esclareceu que no esboço do material a perspectiva era deixar  
150 abertos os objetivos, para atender e estimular todas as habilidades e que, com  
151 uma série de preocupações com a questão de ter bolsa ou não e como  
152 gerenciar isso. Assim, num primeiro momento se pensou em fazer o  
153 regulamento mais fechado, para atender a demanda da universidade e no  
154 futuro, ampliar. Como encaminhamento, a professora Claudia Finger-Kratochvil  
155 pediu para constar em ata que os presentes estavam votando a criação do  
156 laboratório e em seguida iriam tratar como abordar o regulamento. Foi  
157 aprovada a proposta de criar dois momentos de trabalho e, na sequência, a  
158 votação do voto do relator, pela criação do laboratório, que foi aprovado por  
159 unanimidade. Dando seguimento à discussão, a professora Claudia Finger-  
160 Kratochvil passou para o momento de contribuições dos conselheiros com  
161 relação ao Regulamento do Laboratório. O professor Edegar Rotta propôs que  
162 se utilizassem quinze minutos da reunião para fazer um apanhado de  
163 sugestões, sendo estas posteriormente remetidas por e-mail para a DOP. A  
164 sugestão foi colocada em votação pela presidente e foi aprovada por  
165 unanimidade. O professor Edegar Rotta iniciou a apresentação das sugestões,  
166 relatando-as uma a uma, afirmando que as remeteu à professora Adriana  
167 Salete Loss, esclarecendo que a ideia é que o laboratório auxilie na reflexão  
168 dos cursos e programas da UFFS. O professor Anderson André Genro Alves  
169 Ribeiro pediu esclarecimento quanto à função do laboratório, pois lhe pareceu  
170 que algumas funções no regulamento se assemelham ao NAP, confundindo as  
171 duas iniciativas. A professora Adriana Salete Loss explicou a história do  
172 processo, esclarecendo que a criação do NAP tem por objetivo o auxílio do  
173 professor e o laboratório vem para atender as dificuldades pedagógicas dos  
174 discentes. A professora Claudia Finger-Kratochvil acrescentou que o  
175 laboratório é um desdobramento do NAP e o foco será o discente. Diante das  
176 dúvidas que persistiram, decidiu-se que todos fariam a releitura da minuta de  
177 regulamento, apontando sugestões e encaminhariam à DOP para a revisão da  
178 redação do regulamento, que será encaminhada aos conselheiros para a pauta



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

---

179 da reunião de maio. A professora Claudia Finger-Kratochvil perguntou se algum  
180 conselheiro tinha interesse em ser relator da matéria, para maio e o professor  
181 Edegar Rotta disse que, no seu entendimento, a proposta não precisaria ser  
182 novamente encaminhada para relatoria, apenas que enviada diretamente à  
183 CGRAD para votação. Após discussão definiu-se a data de 20 de abril para o  
184 envio das sugestões à DOP, que, diante de alguma dúvida, poderá se dirigir  
185 diretamente aos conselheiros, na reunião do dia 24 de abril, encaminhando a  
186 minuta para a pauta da reunião seguinte. **2.2 PPCs – encaminhamentos:** A  
187 presidente deu sequência à pauta, perguntando qual a sugestão da câmara  
188 para este processo. Os conselheiros solicitaram, especialmente no caso dos  
189 PPCs, um prazo maior para os trabalhos. O professor Edegar Rotta enfatizou  
190 que haviam PPCs que ainda não foram analisados, para os quais se deveria  
191 dar prioridade, observando as orientações do MEC. O professor Antônio  
192 Marcos Correa Neri justificou que não foram distribuídos todos os PPCs no ano  
193 passado pois de muitos a DOP não tinha documentação, e perguntou se neste  
194 momento já existiam os documentos necessários de todos os cursos. A  
195 professora Adriana Salete Loss apontou as pendências: dos cursos de  
196 Ciências Econômicas e Administração faltavam a versão CONSUNI e o curso  
197 de Agronomia ainda estava discutindo a questão das Atas do Colegiado. Houve  
198 discussão sobre os prazos para envio dos relatos, quando os conselheiros  
199 apontaram as dificuldades enfrentadas com relação à carga-horária e aos  
200 diversos compromissos assumidos. Com relação aos PPCs que faltavam ser  
201 aprovados – e informados pela presidência -, os presentes conversaram a  
202 respeito dos critérios de definição de relator, ficando definidos os relatores:  
203 Administração/*Campus* Cerro Largo - conselheiro Antônio Marcos Correa Neri;  
204 Ciências: Biologia, Física e Química/*Campus* Realeza e Cerro Largo -  
205 conselheiro Anderson André Genro Alves Ribeiro; Agronomia/*Campus* Cerro  
206 Largo – conselheiro Ildemar Mayer; Ciências Econômicas/*Campus* Laranjeiras  
207 do Sul – conselheiro Edegar Rotta. **2.3 Memorando do Curso de Geografia:**  
208 A professora Claudia Finger-Kratochvil fez a leitura do Memorando nº



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

---

209 21/2012/Geografia (ANEXO II) encaminhado pelo Coordenador do Curso de  
210 Geografia, do *Campus* Chapecó, prof. Wagner Batella, e solicitou opiniões dos  
211 conselheiros a respeito. Os conselheiros debateram a respeito das atribuições  
212 e de encaminhamento e deliberação nos e dos cursos, isto é, NDE e colegiado.  
213 A presidente sugeriu que o memorando seja respondido, explicando que o NDE  
214 não é instância deliberativa, conforme lembrado pelo Conselheiro Edegar  
215 Rotta e, portanto, qualquer deliberação deve ser encaminhada pelo colegiado.  
216 O professor Anderson André Genro Alves Ribeiro frisou que o relator do PPC  
217 do Curso de Geografia, conselheiro Aparecido Francisco Bertochi dos Santos,  
218 na época, destacou as dificuldades em fazer o relato. A professora Claudia  
219 Finger-Kratochvil ponderou que o relator manifestou ter pesquisado sobre o  
220 assunto, mas não ter experiência na escritura de relato, pois foi a primeira  
221 reunião da Câmara de Graduação em 2011. Sugeriu que este esclarecimento  
222 seja dado ao NDE de Geografia e caso permaneça a posição de reavaliar o  
223 PPC do curso, que isso seja feito pelo colegiado. Houve pausa para intervalo  
224 de quinze minutos, e na sequência, foi retomada a pauta, passando-se para o  
225 item **2.4 Reuniões da Câmara:** A proposição foi do professor Edegar Rotta,  
226 que justificou essa como sendo uma orientação da plenária do CONSUNI, de  
227 que as câmaras operem preferencialmente por videoconferência e a CGRAD  
228 não tem observado muito isso. Recomendou alternar e marcar algumas das  
229 reuniões do calendário já apresentado por videoconferência. Após discussões  
230 a respeito, ficou assim definido o Calendário de Reuniões 2012: 24/04 –  
231 videoconferência – manhã; 22/05 – presencial – tarde; 20/06 –  
232 videoconferência – tarde; 17/07 – presencial – tarde; 21/08 – videoconferência  
233 – manhã; 18/09 – presencial – tarde; 17/10 – videoconferência – tarde; 20/11 –  
234 presencial – tarde; 18/12 – videoconferência – manhã. **2.5 Pedido de**  
235 **esclarecimentos sobre o Edital de Monitorias:** O professor Anderson André  
236 Genro Alves Ribeiro, que sugeriu o ponto de pauta, disse que as dúvidas se  
237 referem ao valor da bolsa, que este Conselho havia discutido valor que  
238 possibilitaria um maior número de bolsas, e que a oferta não seria por cursos e





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CONSELHO UNIVERSITÁRIO**  
**CÂMARA DE GRADUAÇÃO**

---

239 sim por um edital que recolheria projetos e através destes projetos, se veriam  
240 as demandas de vagas. Considerou que estes pontos ficaram diferentes no  
241 edital, principalmente porque existem cursos que necessitam mais bolsas que  
242 outros, e isso tinha sido percebido quando se fez a minuta e acabou não sendo  
243 implementado pelos Editais nº 081 e 105/GR/UFS/2012. O professor Antônio  
244 Marcos Correa Neri indagou por que um dos requisitos para a inscrição era que  
245 o aluno assumisse compromisso de fazer apresentação no Seminário de  
246 Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE). O professor Élsio José Corá (Diretor de  
247 Políticas de Graduação) explicou que, com relação aos valores da bolsa, o que  
248 ficou acordado na reunião da CGRAD foi de até 80% da bolsa CNPQ e tentou-  
249 se manter o valor de R\$ 360,00, igual às outras bolsas. Justificou que o  
250 programa só foi aprovado na última reunião do ano e devido ao recesso, o  
251 processo sofreu atrasos. Explicou também, que é sempre o professor que  
252 cadastra o projeto dentro de um sistema, que ainda não existe na UFS e  
253 apontou que as necessidades dos cursos são variadas, que este projeto é  
254 piloto e será feita uma avaliação da real demanda de cada curso. Declarou que  
255 o parâmetro para definição de bolsas por curso foi a questão da entrada, e  
256 também pelo número reduzido de bolsas autorizado neste primeiro edital. Com  
257 relação ao SEPE, segundo ele, a ideia foi de que o bolsista possa contribuir,  
258 participando de outras atividades, que não somente apresentar trabalho. A  
259 professora Claudia Finger-Kratochvil expressou que a intenção do requisito de  
260 apresentar trabalho no SEPE é que o Ensino também tenha destaque, não só  
261 a Pesquisa e a Extensão. Por isso, frisou que uma das atividades de ensino  
262 que terá espaço dentro da universidade é a monitoria, onde os bolsistas  
263 poderão relatar sua experiência, mostrar quais são os objetivos dessa  
264 monitoria, como ela acontece e com isso os alunos se integram mais ao  
265 entender o trabalho. Sustentou que, junto com o PIBID e o PET, este vai ser  
266 um momento de troca, um trabalho de docência no ensino superior. Em relação  
267 à participação do monitor no SEPE, o professor Anderson André Genro Alves  
268 Ribeiro considerou bem pertinente, principalmente para os cursos de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

---

269 licenciatura, pois a monitoria acaba sendo uma maneira de exercer a docência.  
270 Porém, enfatizou que os alunos das áreas exatas não têm o mesmo tipo de  
271 relação com a docência como o aluno da licenciatura. Por isso, considerou que  
272 seria pertinente apenas sugerir e não exigir a participação dos alunos no  
273 SEPE. Com relação à carga horária da bolsa, o conselheiro continuou, dizendo  
274 que foi decidido que o valor seria menor, a fim de ofertar mais bolsas, pelos  
275 seus cálculos 30% a mais do que o previsto no edital, o que seria um  
276 diferencial e poderia atender as demandas dos cursos que tem necessidade de  
277 mais bolsistas. O professor Élsio José Corá esclareceu que, na reunião da  
278 CGRAD, a primeira proposta foi o valor de 80% do valor da bolsa CNPQ, mas  
279 se recorda que houve a manifestação de que o valor era baixo em relação às  
280 outras, além de a função específica do monitor exigir uma responsabilidade  
281 muito grande. O professor Sidinei Radons declarou que a Diretoria de Assuntos  
282 Estudantis (DAE) possui um recurso substancial, sugerindo que haja um  
283 diálogo com a PROGRAD para, no próximo ano, aproveitar grande parte  
284 destes recursos em bolsas para alunos. A professora Claudia Finger-Kratochvil  
285 divulgou que no dia 2 de abril houve uma reunião, considerada um pontapé  
286 inicial para fazer uma articulação maior da DAE com a PROGRAD, para poder  
287 canalizar um número de recursos para mais projetos que venham a atender as  
288 necessidades da docência. Afirmou ainda, que nos próximos meses serão  
289 alinhadas outras ações que venham ao encontro destas questões e destacou  
290 que serão 46 bolsas de monitoria oferecidas, considerando o Curso de  
291 Ciências: Biologia, Física e Química como três entradas no ano. Encerradas as  
292 discussões sobre o tema, passou-se para o próximo ponto de pauta **2.6**  
293 **Política de criação de Cursos de Graduação da UFFS:** A presidente sugeriu  
294 que a discussão fosse iniciada e perguntou aos conselheiros quais seriam suas  
295 propostas. Os conselheiros apontaram suas preocupações em relação ao  
296 número limitado de docentes para a implantação dos cursos existentes e  
297 desdobramentos caso se pense em algum processo de expansão: de curso ou  
298 de *campus*. O professor Paulo Monteiro Nunes recomendou que a CGRAD



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CONSELHO UNIVERSITÁRIO**  
**CÂMARA DE GRADUAÇÃO**

---

299 levante algumas sugestões e diretrizes para apresentar quando o CONSUNI  
300 discutir o assunto (plano de expansão e desenvolvimento da universidade),  
301 desenvolvendo um documento para nortear a discussão no que se refere à  
302 graduação. Em segundo lugar, colocou que a UFFS já tem alguns recursos  
303 para ampliar os cursos, como no caso das licenciaturas, podendo transformar  
304 um ingresso em bacharelado, não necessitando de recursos extras para isso.  
305 O professor Anderson André Genro Alves Ribeiro, proponente do tema em  
306 discussão à CGRAD pediu para constar em ata os dois grandes temas da  
307 discussão: primeiramente, a questão da UFFS ter um número definido de  
308 docentes para integralizar os cursos e a necessidade de trabalhar neste  
309 cenário quando se pensa na criação de novos cursos. Em segundo lugar, a  
310 sugestão de consulta ao Ministério da Educação, diretamente à SESu, sobre  
311 os atos autorizativos. Importa saber quais os procedimentos necessários para a  
312 criação de novos cursos, diante da questão autonomia. Acordou-se que o  
313 próprio conselheiro fará um primeiro rascunho desta consulta, a ser  
314 posteriormente enviada à SESu. O conselheiro Eloir Faria de Paula destacou  
315 que era importante considerar que não é somente o CONSUNI que decide a  
316 necessidade de um curso, existe o Conselho Estratégico Social que também  
317 traz as necessidades e demandas de cada região. O professor Anderson André  
318 Genro Alves Ribeiro afirmou que a questão não é a demanda, que pode vir de  
319 todas as áreas e setores, e, sim, que somente o CONSUNI é que pode dizer e  
320 definir a criação dos cursos. A professora Claudia Finger-Kratochvil pediu para  
321 constar em ata que o conselheiro Edemar Rotta destacou a importância de  
322 criar e pensar, levando em conta a questão do passivo já pontuado pela  
323 comissão de implantação, e pela COEPE que deram indicativos de por onde a  
324 universidade precisa caminhar, considerando o quadro de docentes e  
325 considerando o PDI para que se observe as prioridades da UFFS enquanto  
326 instituição. Propôs ainda pensar num grupo de trabalho para levantar pontos  
327 que subsidiem a discussão a ser realizada posteriormente no CONSUNI, que  
328 foram os encaminhamentos definidos. A presidente questionou como seria a



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CONSELHO UNIVERSITÁRIO**  
**CÂMARA DE GRADUAÇÃO**

---

329 composição do grupo de trabalho, como ele se reuniria e sugeriu que seja nas  
330 próximas reuniões, tendo o tema sempre como pauta de discussão, tomando  
331 trinta minutos de cada reunião. Acordou-se que na próxima reunião será  
332 definida a composição deste grupo de trabalho e quais serão suas atribuições.  
333 Sendo dezessete horas e cinco minutos e não havendo mais nada a tratar, foi  
334 encerrada a reunião, da qual eu, Debora Cristina Costa, Técnica em Assuntos  
335 Educacionais da Pró-Reitoria de Graduação, lavrei a presente Ata, que  
336 aprovada, será devidamente assinada por mim e pela Presidente.



UFRRS